



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PEDAGÓGICO COM FOCO NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: REFLEXÕES E AÇÕES SOBRE EXTENSÃO CURRICULARIZADA, EAD E O PAPEL DO DOCENTE.

Erika Marques
Arthur Heinstein Apolinário Souto
Cicero de Sousa Lacerda
Renata L.C. Perrenoud

RESUMO

Este artigo aborda o planejamento estratégico realizado durante a semana pedagógica no Centro Universitário UNIESP, em João Pessoa, com foco na permanência estudantil e na inovação educacional. O tema central envolve discussões sobre extensão curricularizada, disciplinas híbridas, metodologias ativas no contexto da Educação a Distância (EAD) e estratégias de engajamento docente. O objetivo foi capacitar professores e coordenadores para implementar práticas pedagógicas que promovam maior retenção e sucesso acadêmico dos estudantes. A metodologia adotada incluiu palestras, oficinas e dinâmicas colaborativas, com ênfase na troca de experiências entre os participantes. Foram utilizados estudos de caso, análise de boas práticas e reflexões teóricas para subsidiar as propostas apresentadas. Os resultados evidenciaram a importância da extensão curricularizada como elo entre ensino e prática, bem como o potencial das disciplinas híbridas para flexibilizar o aprendizado. Além disso, destacou-se o papel do professor como agente motivador e mediador no processo educativo. Como resultado, observou-se maior conscientização sobre a necessidade de integrar inovações pedagógicas ao cotidiano acadêmico, bem como a relevância de políticas institucionais que apoiem essas transformações. Como ações futuras, sugere-se a ampliação de recursos tecnológicos, programas de acompanhamento estudantil e iniciativas contínuas de formação docente. Essas estratégias visam consolidar um ambiente educacional inclusivo, inovador e comprometido com a permanência e o sucesso dos alunos.

Palavras-chave: planejamento estratégico, desenvolvimento docente, inovação acadêmica, extensão curricularizada, permanência do estudante, engajamento docente

ABSTRACT

This article addresses the strategic planning carried out during the pedagogical week at UNIESP in João Pessoa, focusing on student retention and educational innovation. The central theme involved discussions on curricularized extension, hybrid disciplines, active methodologies in the context of Distance Education (DE), and strategies for teacher engagement. The objective was to empower teachers and coordinators to implement pedagogical practices that promote greater student retention and academic success.

The methodology included lectures, workshops, and collaborative activities, with an emphasis on experience-sharing among participants. Case studies, analysis of best practices, and theoretical reflections were used to support the proposals presented. The results highlighted the importance of curricularized extension as a bridge between teaching and practice, as well as the potential of hybrid disciplines to enhance learning flexibility. Additionally, the teacher's role as a motivator and mediator in the educational process stood out.

As a result, there was increased awareness of the need to integrate pedagogical innovations into daily academic life, as well as the relevance of institutional policies supporting these



transformations. As future actions, it is suggested to expand technological resources, implement student monitoring programs, and promote ongoing teacher training. These strategies aim to consolidate an inclusive, innovative educational environment committed to student retention and success.

Keywords: strategic planning, teacher development, academic innovation, curricularized extension, student retention, teacher engagement.

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto educacional, marcado por rápidas transformações e pela crescente demanda por inovações pedagógicas, destacam-se quatro variáveis fundamentais para a promoção de um ensino de qualidade, inclusivo e que leve a resultados efetivos de aprendizagem: a extensão curricularizada, as disciplinas híbridas, a permanência estudantil e o engajamento docente. Esses elementos têm sido amplamente discutidos como estratégias-chave para enfrentar os desafios relacionados à retenção discente e ao sucesso acadêmico, especialmente no âmbito da Educação a Distância (EAD) e do ensino presencial integrado. Nesse sentido, o planejamento estratégico realizado durante o PLANEJA, a semana pedagógica no UNIESP, em João Pessoa, apresenta-se como uma iniciativa relevante ao centrar suas discussões nessas variáveis, promovendo entre docentes e coordenadores, reflexões e práticas que visam fortalecer o ambiente educacional. Dentre esse contexto podemos atingir um processo de ensino e aprendizagem de qualidade ofertando um melhor acolhimento, proporcionando nivelamento e tendo como resultados maior retenção com resultados positivos na aprendizagem.

A extensão curricularizada surge como um elo crucial entre teoria e prática, possibilitando que os estudantes apliquem seus conhecimentos em contextos reais e desenvolvam habilidades essenciais para sua formação integral. Paralelamente, as disciplinas híbridas ganham destaque ao oferecer maior flexibilidade no processo de aprendizagem, adaptando-se às necessidades e aos perfis diversificados dos alunos. Entretanto, a implementação dessas abordagens exige uma atenção especial à permanência estudantil, garantindo que os discentes não apenas ingressem, mas também concluam seus cursos com êxito. Para isso, o engajamento docente desempenha um papel central, pois são os professores que atuam como mediadores e motivadores no processo educativo, influenciando diretamente o sucesso dos estudantes.

Diante dessa perspectiva, este artigo busca explorar as discussões e estratégias propostas durante a semana pedagógica, com foco nas variáveis mencionadas. A metodologia adotada incluiu palestras, oficinas e dinâmicas colaborativas, proporcionando um espaço de troca de experiências e análise de boas práticas. Os resultados evidenciam a importância de monitorar e integrar essas variáveis no cotidiano acadêmico, bem como a necessidade de políticas institucionais que apoiem sua implementação. Assim, o estudo contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, inovador e comprometido com a permanência e o sucesso dos alunos, apontando caminhos para futuras ações nesse campo.

Além disso, é imprescindível considerar o papel das tecnologias digitais como aliadas estratégicas no fortalecimento dessas variáveis. A utilização adequada das ferramentas



tecnológicas permite ampliar o acesso ao conhecimento, facilitar a comunicação entre docentes e discentes, e oferecer recursos diversificados que atendam às múltiplas formas de aprender. A integração entre práticas pedagógicas e recursos tecnológicos, sobretudo no ensino híbrido e EAD, potencializa a aprendizagem significativa e contribui para a criação de um ambiente educativo mais dinâmico e interativo.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de formação continuada dos professores para lidar com as demandas atuais do ensino superior. O engajamento docente só se efetiva plenamente quando os educadores recebem suporte para aprimorar suas competências pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais. A capacitação constante possibilita que os professores se tornem protagonistas na construção de estratégias inovadoras que promovam a permanência dos estudantes, além de favorecerem a criação de vínculos afetivos e motivacionais essenciais para o êxito acadêmico. Nesse sentido o UNIESP tem sido assertivo em promover formação continuada dos professores através de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, curso de curta duração, palestras e formação continuada no seu semestralmente durante o planejamento do semestre.

Ademais, a permanência estudantil está diretamente relacionada a fatores socioeconômicos e psicológicos que demandam uma abordagem multidimensional. A adoção de políticas institucionais que promovam o acompanhamento acadêmico, o suporte psicossocial e ações de inclusão social são fundamentais para garantir que o estudante se sinta acolhido e motivado a superar os desafios ao longo da sua trajetória acadêmica. O fortalecimento dessas políticas, em consonância com as práticas pedagógicas, contribui para a redução da evasão e para a consolidação de uma educação superior mais equitativa e acessível.

Para tanto, destaca-se a importância do trabalho coletivo e da articulação entre diferentes setores da instituição para a efetivação das ações propostas no planejamento estratégico. A participação ativa de coordenadores, docentes, técnicos administrativos e estudantes cria um ambiente colaborativo que favorece a implementação de práticas alinhadas com os objetivos institucionais. O sucesso dessas iniciativas depende, portanto, da construção de uma cultura organizacional que valorize o diálogo, a inovação e o compromisso com a qualidade e a permanência dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Permanência Estudantil e Evasão na EAD

A evasão nos cursos de Educação a Distância (EAD) é um dos desafios mais críticos enfrentados pelas instituições de ensino superior no Brasil e no mundo. Dados levantados por Silva et al. (2025), em pesquisa realizada no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFRN), indicam que a taxa média de abandono em cursos EAD pode chegar a 32%, com variações significativas entre as áreas, como nos cursos das áreas de exatas, que apresentou índices alarmantes de 71,8%. Esses dados revelam uma fragilidade estrutural nos modelos pedagógicos adotados e nas políticas de permanência discente, exigindo das instituições ações proativas que considerem não apenas a dimensão acadêmica, mas também os aspectos sociais e motivacionais dos estudantes.



O fenômeno da evasão não pode ser compreendido de forma isolada, pois está diretamente relacionado a fatores como a falta de acompanhamento pedagógico individualizado, o distanciamento entre docentes e discentes, e a carência de metodologias que estimulem a autonomia e o protagonismo estudantil. Nesse sentido, políticas institucionais de permanência devem ser articuladas com o desenho curricular, priorizando a flexibilidade, a contextualização e a integração entre teoria e prática.

Durante a pandemia de COVID-19, estudos emergenciais destacaram ainda mais a necessidade de suporte contínuo ao estudante. Segundo pesquisas recentes publicadas na base SciELO, a combinação de apoio socioemocional, orientações pedagógicas claras e uso de metodologias ativas foi essencial para evitar o abandono escolar em massa (GARCIA; TORRES; BARROS, 2021). Esses fatores não apenas colaboraram para o engajamento discente, como também atuaram como elementos estruturantes na construção de vínculos institucionais mais fortes, promovendo o sentimento de pertencimento e reforçando a permanência acadêmica.

O uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (PjBL) e a aprendizagem colaborativa, entre outras, apresenta-se como uma alternativa viável para enfrentar a evasão. Tais abordagens favorecem o engajamento ao colocar o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, respeitando seus tempos, estilos e ritmos. Quando associadas ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem responsivos e à tutoria qualificada, essas estratégias contribuem significativamente para o sucesso acadêmico.

Assim, torna-se evidente que a redução da evasão e o fortalecimento da permanência estudantil na EAD dependem de um conjunto de ações estruturadas, que vão desde a elaboração de políticas institucionais inclusivas até a reformulação dos currículos e das práticas pedagógicas. O papel do docente e tutores nesse contexto, é central, atuando como mediadores, mentores e facilitadores da aprendizagem. É necessário, portanto, que instituições de ensino invistam na formação continuada dos professores e na construção de uma cultura institucional voltada para a retenção, o acolhimento e o desenvolvimento integral do estudante.

2.2 Extensão Curricularizada como Elo entre Ensino e Prática

A extensão curricularizada, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, estabelece que as atividades de extensão devem compor no mínimo 10 % da carga horária dos cursos de graduação, integrando-se formalmente ao currículo acadêmico, sustentando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (MEC, 2018). Essa prática institucional transforma a extensão de atividade extracurricular para componente pedagógico essencial, contribuindo para a formação integral do estudante por meio da aplicação prática do conhecimento em contextos reais da sociedade. Nesse sentido é importante compreender a relevância que as atividades extensionistas devem ser desenvolvidas de acordo com o Artigo 8º da Resolução CNE/MEC através de projetos, cursos, oficinais e eventos.

Embora ainda emergente na literatura acadêmica dedicada à permanência estudantil, a extensão curricularizada tem sido reconhecida por sua capacidade de aproximar a comunidade acadêmica da prática profissional real, favorecendo o envolvimento do discente com sentido de propósito e pertencimento institucional. Os autores Giacheti; Guimarães (2023), afirmam que essa articulação entre teoria e prática enriquece metodologias ativas, ao colocar o estudante



como agente na transformação social e na resolução de problemas concretos, promovendo protagonismo e aprendizado significativo.

Nesse contexto percebe-se que a extensão curricularizada representa um avanço significativo na formação acadêmica no ensino superior, ao promover a integração efetiva entre teoria e prática. Ao ser incorporada como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação, a extensão passa a desempenhar um papel estruturante no desenvolvimento acadêmico, profissional e cidadão dos estudantes.

Por meio de atividades extensionistas que dialogam diretamente com a essência de cada curso, os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em contextos reais, contribuindo tanto para a sua formação quanto para a transformação social. Essa vivência prática não apenas consolida os conteúdos aprendidos em sala de aula, mas também desenvolve competências essenciais como a comunicação, o trabalho em equipe, a empatia, a responsabilidade social e a capacidade de resolução de problemas, (MONICA ABRANCHES; VANESSA LAGO, 2023).

Além disso, a extensão permite uma aproximação concreta com o mercado de trabalho, uma vez que os estudantes são inseridos em cenários onde enfrentam desafios semelhantes aos que encontrarão em suas futuras profissões. De acordo com Militão e Tuttman (2024), a experiência extensionista contribui para a construção de trajetórias profissionais mais sólidas e conscientes. Os autores ainda ressaltam que outro aspecto fundamental da extensão curricularizada é o seu caráter de prestação de serviço à sociedade. Por meio de ações voltadas às demandas sociais, culturais e econômicas das comunidades, o ensino superior cumpre seu papel social, promovendo a democratização do conhecimento e o desenvolvimento local. Assim, a curricularização da extensão fortalece a formação integral do estudante, articula ensino, pesquisa e extensão, e reafirma o compromisso das instituições de ensino superior com a transformação da realidade social.

Nessa perspectiva casos institucionais demonstram os impactos dessa abordagem. Por exemplo, no Centro Universitário UNIESP em João Pessoa, durante sua Semana Pedagógica (PLANEJA), propôs a extensão curricularizada como elemento central das propostas de inovação pedagógica e engajamento docente, revelando que a inclusão de componentes extensionistas na grade curricular no formato de projetos, reforçou o vínculo afetivo e profissional entre estudantes e instituição. Alunos passaram a perceber maior relevância em suas ações acadêmicas, associando-as a problemas reais da comunidade, o que incrementou o interesse e a retenção acadêmica.

De forma similar, experiência relatada na Universidade Positivo em 2021, por meio da unidade curricular “Projeto Empreendedor”, demonstrou que projetos extensionistas com comunicação dialógica e foco em soluções reais geraram maior comprometimento dos discentes. Mesmo com atividades desenvolvidas remotamente, observou-se que o engajamento foi mantido e que os estudantes reconheceram a extensão curricularizada como relevante para sua formação acadêmica e profissional (IFES, 2024).

A experiência do Centro Universitário UNIESP, reforça esse viés transformador: a política institucional de curricularização da extensão promove a inserção direta de ações extensionistas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), com envolvimento coletivo de



docentes, técnicos e comunidade, reconfigurando o Centro Universitário dentro da sociedade e criando espaços de troca dialógica entre saberes acadêmicos e populares.

Portanto, a extensão curricularizada representa uma estratégia pedagógica eficiente para conectar o ensino à prática, fortalecer o senso de pertencimento, estimular metodologias ativas e promover a permanência estudantil. Ao institucionalizar essa prática curricular, cria-se uma cultura acadêmica orientada para o impacto social, o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa, pilares essenciais para a inovação educacional.

2.3 Ensino Híbrido, Metodologias Ativas e Flexibilidade Educacional

O ensino híbrido, caracterizado pela combinação entre momentos presenciais e atividades em ambientes virtuais, consolidou-se como uma das principais estratégias pedagógicas adotadas no contexto da pós-pandemia. Essa modalidade vem sendo reconhecida por sua capacidade de oferecer maior flexibilidade ao processo de ensino-aprendizagem, adaptando-se às múltiplas realidades dos estudantes e respondendo às exigências contemporâneas de inovação educacional. Ao integrar Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com metodologias ativas, o ensino híbrido proporciona um cenário favorável ao desenvolvimento da autonomia, da autoria e do protagonismo discente.

A revisão sistemática realizada por Moreira e Lima (2024), que analisou pesquisas brasileiras publicadas entre 2015 e 2022, aponta que o ensino híbrido contribui de forma significativa para o aumento do engajamento e da autonomia dos estudantes. Os autores identificaram que, ao mesclar recursos digitais (como plataformas de aprendizagem, fóruns, videoaulas e laboratórios virtuais) com metodologias ativas a exemplo da sala de aula invertida (*flipped classroom*), *problem-based learning* (PBL) e atividades colaborativas os cursos analisados apresentaram melhora nos indicadores de participação, desempenho e retenção acadêmica. Essa configuração metodológica permite que o estudante desenvolva habilidades de autorregulação, autogestão do tempo e pensamento crítico, o que representa um diferencial especialmente relevante na Educação a Distância (EAD) e em contextos híbridos.

Entretanto, o sucesso do ensino híbrido depende diretamente do engajamento docente com essa proposta pedagógica. Nascimento et al. (2021) analisaram o comportamento de professores em instituições que adotaram o currículo híbrido e constataram que, apesar de a maioria reconhecer os benefícios da abordagem, uma parcela significativa dos docentes ainda demonstra resistência, preferindo métodos tradicionais de ensino. Os motivos apontados variam desde insegurança com o uso de tecnologias até a dificuldade em redesenhar práticas pedagógicas voltadas à interatividade e ao protagonismo discente. Esses achados evidenciam a importância de programas institucionais de formação continuada que orientem os professores na construção de estratégias híbridas eficientes e bem fundamentadas pedagogicamente.

Adicionalmente, estudos como o de Souza (2022) evidenciam o impacto das metodologias ativas no contexto do ensino remoto emergencial. A pesquisa demonstrou que abordagens como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e a aprendizagem baseada em projetos (PBL) proporcionaram maior motivação entre os alunos, reforçando tanto o interesse pelos conteúdos quanto a construção de sentido para o processo formativo. Essas metodologias, centradas no estudante e orientadas por problemas reais, são capazes de promover aprendizagem significativa ao articular teoria e prática em um contexto de construção colaborativa do conhecimento.



No campo da educação em saúde, estudos de caso e revisões sistemáticas também indicam que os docentes reconhecem o ensino híbrido como uma alternativa eficaz para integrar teoria e prática, sobretudo na formação clínica e hospitalar. No entanto, os professores também relatam dificuldades relacionadas à manutenção do engajamento dos estudantes nas atividades online e à adaptação da avaliação para o novo formato. Esses desafios apontam para a necessidade de um planejamento pedagógico cuidadoso e de uma maior integração entre as atividades presenciais e virtuais, garantindo coerência didático-metodológica e equidade no processo formativo.

O CNE, por meio de seus pareceres publicados em 2021, também destacou o ensino híbrido como um caminho estratégico para mitigar as perdas de aprendizagem resultantes do período pandêmico. De acordo com dados divulgados pelo Observatório de Educação, estima-se que tais perdas tenham alcançado entre 35% e 40% do conteúdo esperado para os anos letivos afetados. Nesse cenário, o ensino híbrido surge como uma alternativa capaz de oferecer continuidade pedagógica, reconfigurar o tempo e o espaço escolares, e assegurar maior participação ativa dos estudantes. Ao favorecer a personalização da aprendizagem e a integração entre recursos tecnológicos e interações humanas, o ensino híbrido se consolida como um modelo promissor para a educação contemporânea.

Por fim, reportagens da Revista Ensino Superior (2023) reforçam a importância de uma implementação planejada e estruturada do ensino híbrido nas instituições. Entre as boas práticas identificadas estão: a formação docente contínua e contextualizada, a clareza nos objetivos pedagógicos, a gestão equilibrada da carga de trabalho, a integração entre os ambientes presencial e virtual e o uso de avaliações diversificadas e processuais. Essas diretrizes têm como objetivo não apenas operacionalizar o ensino híbrido, mas garantir que ele se torne uma experiência significativa e transformadora para professores e alunos.

Dessa forma, pode-se afirmar que o ensino híbrido, articulado a metodologias ativas e a uma cultura institucional voltada à inovação, contribui decisivamente para ampliar a flexibilidade educacional, engajar os estudantes e promover maior retenção acadêmica. Sua adoção não deve ser vista como uma simples resposta tecnológica, mas como uma oportunidade de reconfigurar as práticas pedagógicas e tornar o ensino superior mais inclusivo, adaptativo e centrado no aprendiz.

2.4 Engajamento Docente como Motor da Permanência e da Inovação

O engajamento docente configura-se como elemento fundamental para garantir a permanência estudantil e promover a inovação pedagógica em contextos híbridos e EAD. Nascimento et al. (2021), destacam que, com o avanço do ensino híbrido, o professor assume papéis diversos: mediador, curador de conteúdos e facilitador da aprendizagem ativa, rompendo com o formato tradicional de transmissor de informação. Essa transformação exige que o docente esteja preparado para planejar aulas dinâmicas que integrem tecnologias digitais com atividades estruturadas que favoreçam a autonomia do estudante e sua participação colaborativa.

Nesse sentido, a transição para modelos híbridos demanda investimentos contínuos em formação docente. Conforme ressaltado por Nascimento et al. (2021), é essencial capacitar profissionais para lidar com novas ferramentas tecnológicas, construir materiais didáticos centrados em metodologias ativas e implantar avaliações formativas que estimulem o



desenvolvimento gradual dos estudantes. A construção de uma cultura institucional orientada para a inovação depende, assim, de um suporte sistemático ao desenvolvimento pedagógico dos docentes.

As discussões acerca do ensino remoto emergencial também reforçam a importância da presença docente em ambientes virtuais. Chiu (2021) e Sasseron (2019), analisados no contexto brasileiro, apontam que a interação professora-aluno é decisiva para promover engajamento emocional, cognitivo e comportamental dos estudantes. A mediação contínua, mesmo por meio de ferramentas digitais, é capaz de estimular a participação ativa dos discentes, favorecer sua auto eficácia e criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor.

Além disso, Martins e Ribeiro (2017), conforme citado por Nascimento et al., sintetizam que o engajamento estudantil é produto da interação entre motivação intrínseca e práticas pedagógicas ativas, mediadas por professores que promovem uma aprendizagem participativa e contextualizada. Essa combinação de elementos reforça que o professor desempenha um papel de agente motivador que facilita experiências educacionais significativas.

Diante desse quadro, é importante que as políticas institucionais deem prioridade à formação contínua, à criação de condições que valorizem o papel do professor como mediador educacional. Só assim será possível fortalecer práticas pedagógicas inovadoras e sustentáveis, capazes de promover permanência estudantil, aprendizagem significativa e inovação formativa. A presença ativa do docente, apoiada por suporte técnico e emocional institucional, constitui, portanto, o motor de uma educação superior comprometida com o êxito acadêmico e a qualidade da formação.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, centrada na análise das práticas pedagógicas implementadas durante a Semana Pedagógica - PLANEJA, realizada no Centro Universitário UNIESP, em João Pessoa, no primeiro semestre de 2025. A investigação se insere no escopo das pesquisas aplicadas, voltadas à compreensão e aprimoramento de práticas educacionais com impacto direto sobre a permanência estudantil e a inovação pedagógica, em especial no contexto da Educação a Distância (EAD) e do ensino híbrido.

3.1 Participantes e Contexto

Participaram do estudo professores, coordenadores de curso e gestores acadêmicos da instituição. As ações foram desenvolvidas durante uma semana intensiva de planejamento estratégico e formativo, organizada pela Reitoria, Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NUPS e o Núcleo Acadêmico – NAC e Mediado pela Professora Renata Perrenoud, com foco nas dimensões da permanência discente, da curricularização da extensão, da adoção de metodologias ativas e do papel do docente como mediador no ensino híbrido.

3.2 Etapas da Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu por meio de três instrumentos principais:



1. **Observação participante:** Durante as atividades da semana pedagógica, os pesquisadores atuaram como observadores e facilitadores das dinâmicas realizadas, registrando comportamentos, interações e contribuições dos participantes nas oficinas e rodas de discussão.
2. **Registros documentais e produções pedagógicas:** Foram analisados os materiais gerados pelos docentes nas oficinas formativas, como oficinas colaborativas, propostas de disciplinas híbridas, projetos de extensão curricularizada e formulários de autoavaliação pedagógica.
3. **Relatos reflexivos:** Ao final das atividades, os participantes realizaram uma reflexão, voltadas à percepção sobre os temas trabalhados, sugestões de melhorias e impacto esperado sobre sua prática docente.

3.3 Estratégias de Análise de Dados

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), com a finalidade de identificar categorias emergentes a partir dos relatos e materiais produzidos. O procedimento envolveu três etapas principais:

- **Pré-análise:** Leitura flutuante dos documentos, observações e formulários para familiarização com o corpus.
- **Codificação temática:** Identificação de unidades de sentido relacionadas às quatro macrotemáticas do estudo: (i) permanência e evasão, (ii) extensão curricularizada, (iii) ensino híbrido e metodologias ativas, e (iv) engajamento docente.
- **Interpretação e inferência:** Análise interpretativa das categorias, considerando a literatura científica de referência e os objetivos da pesquisa.

O uso de triangulação de dados entre registros observacionais, produções pedagógicas e autoavaliações dos docentes assegurou maior confiabilidade à análise, permitindo a construção de inferências alinhadas tanto à realidade institucional quanto ao referencial teórico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da Semana Pedagógica "PLANEJA", realizada no Centro Universitário UNIESP, evidenciam avanços significativos na conscientização e preparação docente frente aos desafios da permanência estudantil, extensão curricularizada, ensino híbrido e engajamento pedagógico. A análise dos dados qualitativos revelou quatro grandes eixos de impacto, os quais são discutidos a seguir, à luz do referencial teórico utilizado.

4.1. Conscientização sobre a permanência estudantil e evasão na EAD

Os relatos dos participantes revelaram uma postura atenta e proativa diante das taxas de evasão, especialmente nos cursos ofertados na modalidade a distância. Professores e coordenadores demonstraram sensibilidade às necessidades dos estudantes e reconheceram que o fortalecimento do acompanhamento pedagógico, aliado a estratégias personalizadas de apoio, pode gerar impactos positivos na trajetória acadêmica dos discentes. Em consonância com os dados de Silva et al. (2025), que apontam índices significativos de evasão em curso EAD a nível Brasil, os docentes ressaltaram a importância das políticas institucionais voltadas à permanência estudantil, desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIESP através dos setores:



NUPS, NAC e COOPERE tais como tutoria ativa, programas de monitoria e redes de apoio psicopedagógico.

Além disso, os participantes enfatizaram que o fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional constitui um elemento-chave para a retenção estudantil, sobretudo entre aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa percepção corrobora os achados de Garcia, Torres e Barros (2021), os quais destacam o papel essencial do suporte socioemocional e das metodologias ativas na promoção do engajamento e na redução da evasão em contextos educacionais desafiadores. Tais contribuições reforçam a relevância de ambientes acadêmicos acolhedores, inclusivos e motivadores, como os promovidos pelo UNIESP, capazes de favorecer o sucesso acadêmico e a permanência dos estudantes ao longo de sua trajetória formativa.

4.2. Extensão curricularizada como ferramenta de engajamento e significação

Os projetos apresentados durante a semana pedagógica revelaram um movimento institucional crescente de integração da extensão ao currículo, conforme previsto pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. Diversas propostas de atividades extensionistas foram elaboradas pelos docentes com foco em problemáticas locais, como sustentabilidade, educação ambiental e empreendedorismo social, o que reforça a capacidade da extensão de conectar os conteúdos acadêmicos às demandas reais da comunidade.

Esse movimento confirma o papel da extensão curricularizada como elo fundamental entre teoria e prática, conforme discutido por autores como Desafios da Educação (2023) e Periódicos Barão de Mauá (2024). Observou-se que os maioria dos docentes passou a compreender a extensão não mais como uma atividade complementar, mas como um componente essencial na formação integral do estudante, potencializando o protagonismo discente e fortalecendo o sentimento de pertencimento institucional.

Além disso, a inserção da extensão nos currículos do UNIESP, contribuiu para a ressignificação do papel do docente como articulador entre o saber acadêmico e as demandas concretas da sociedade. Ao promover experiências formativas conectadas com contextos reais, a extensão curricularizada do UNIESP, estimula práticas pedagógicas mais dinâmicas, interdisciplinares e socialmente engajadas. Tal perspectiva favorece não apenas a permanência estudantil, mas também o desenvolvimento de competências críticas, éticas e colaborativas, essenciais à formação de profissionais comprometidos com a transformação social.

4.3. Adesão ao ensino híbrido e uso ampliado de metodologias ativas

As oficinas sobre práticas pedagógicas híbridas revelaram significativa aceitação entre os professores quanto à adoção de modelos flexíveis de ensino. A maioria relatou experiências positivas com o uso de plataformas digitais, recursos assíncronos (como videoaulas e podcasts) e metodologias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos (PjBL) e atividades gamificadas.

Esse resultado corrobora os dados da revisão sistemática de Moreira e Lima (2024), segundo os quais o ensino híbrido promove maior autonomia, engajamento e personalização da aprendizagem. Contudo, também foram registradas dificuldades relacionadas ao aumento do



trabalho docente, resistência de parte dos professores mais tradicionais e insegurança com o uso de ferramentas digitais, conforme já apontado por Nascimento et al. (2021).

A percepção docente sobre os ganhos no processo de ensino-aprendizagem foi unânime: os alunos mostraram-se mais participativos e proativos quando expostos a ambientes de aprendizagem diversificados, flexíveis e interativos. Como pontua Souza (2022), essas metodologias promovem motivação intrínseca, favorecendo a aprendizagem significativa e a retenção de conteúdo.

4.4. Engajamento docente como vetor de inovação pedagógica

Os dados analisados evidenciam que o êxito das iniciativas pedagógicas debatidas durante o evento PLANEJA UNIESP está diretamente relacionado ao engajamento docente. Muitos professores relataram que, ao assumirem uma postura mais ativa como mediadores e facilitadores da aprendizagem, observaram mudanças significativas na atitude dos estudantes entre elas, o aumento da participação nas atividades, a melhoria no desempenho acadêmico e o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente educacional. Tais transformações revelam que o protagonismo do professor é um dos principais alicerces para a construção de experiências formativas mais eficazes e significativas.

Esses achados corroboram os estudos de Chiu (2021) e Sasseron (2019), que ressaltam o papel essencial da presença docente, inclusive em contextos digitais, como catalisadora do engajamento emocional, cognitivo e comportamental dos discentes. A atuação do professor como mediador qualificado, que alia domínio de conteúdo à sensibilidade pedagógica, mostra-se fundamental para estabelecer vínculos com os estudantes, favorecer a autonomia e promover um ambiente de aprendizagem mais participativo. A empatia docente, nesse sentido, foi apontada pelos participantes como um diferencial que potencializa a motivação e a permanência dos alunos nos cursos de graduação.

Além disso, a escuta ativa e o reconhecimento das diversidades presentes em sala de aula foram destacados como estratégias que favorecem uma abordagem mais inclusiva e centrada no estudante. Professores que se engajam com as realidades dos discentes tendem a adaptar suas metodologias, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais contextualizado, dinâmico e colaborativo. Esse movimento fortalece o papel do docente como agente de transformação e inovação pedagógica.

Outro ponto relevante apresentado pela durante o evento, é que o engajamento docente não apenas favorece o desempenho discente, mas também contribui para o desenvolvimento profissional contínuo do professor. Ao se envolverem ativamente nas práticas pedagógicas e na experimentação de novas metodologias, os docentes ampliam sua reflexão crítica sobre o próprio fazer educativo, criando um ciclo virtuoso de aprimoramento e inovação. Assim, o engajamento passa a ser também uma ferramenta de autorregulação e crescimento docente.

Para tanto, é importante destacar que o engajamento docente só se sustenta plenamente quando respaldado por políticas institucionais que promovam valorização, formação continuada e condições adequadas de trabalho. O investimento institucional nesse campo é estratégico: ao apoiar o desenvolvimento e a motivação dos professores, cria-se um ambiente propício à inovação pedagógica e à construção de uma cultura educacional centrada na excelência, na inclusão e na permanência estudantil.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o planejamento estratégico realizado durante a semana pedagógica "PLANEJA", no Centro Universitário UNIESP, contribuiu significativamente para ampliar a consciência e o preparo dos docentes em relação às estratégias de permanência estudantil, à extensão curricularizada, ao ensino híbrido e ao engajamento pedagógico. As ações desenvolvidas ao longo do evento permitiram não apenas a formação docente continuada, mas também o fortalecimento de uma cultura institucional orientada para a inovação e para o acolhimento discente.

A partir das análises, constata-se que a permanência estudantil, especialmente nos cursos ofertados na modalidade EAD, exige políticas institucionais robustas, que articulem aspectos pedagógicos, emocionais e sociais. A evasão não é um fenômeno isolado, mas um reflexo da ausência de estratégias integradas de acompanhamento, engajamento e motivação. Nesse contexto, a formação de professores para atuarem como mediadores e facilitadores do processo de aprendizagem se mostra fundamental.

A extensão curricularizada se destacou como uma prática pedagógica eficaz para aproximar os estudantes das realidades sociais e profissionais, favorecendo o protagonismo discente e a aprendizagem significativa. Ao integrar ações extensionistas ao currículo, as instituições criam oportunidades para que os alunos desenvolvam competências práticas, ao mesmo tempo em que constroem vínculos com a comunidade e fortalecem seu senso de pertencimento à universidade.

Outro ponto importante abordado no PLANEJA UNIEP foi o ensino híbrido, quando articulado a metodologias ativas, demonstrou grande potencial para diversificar e flexibilizar as práticas de ensino, promovendo maior engajamento e autonomia dos estudantes. Entretanto, para que essa modalidade seja bem-sucedida, tem-se realizado investimento institucional contínuo na formação docente, no suporte tecnológico e na reconfiguração das rotinas pedagógicas.

Portanto, reafirma-se que o engajamento docente é um fator central em qualquer estratégia de permanência e inovação. Professores motivados, bem preparados e apoiados por suas instituições são agentes transformadores do processo educativo. Contudo, para que possam exercer plenamente esse papel, é importante investir em formação continuada, infraestrutura políticas de valorização e apoio pedagógico.

Dessa forma, os resultados deste estudo evidenciam que o PLANEJA UNIESP teve um impacto positivo na consolidação de políticas institucionais integradas, voltadas à formação continuada do corpo docente, à promoção de práticas pedagógicas inovadoras e ao fortalecimento da extensão como componente essencial da formação acadêmica. O evento contribuiu significativamente para fomentar uma cultura educacional mais colaborativa, responsiva e comprometida com a qualidade do ensino superior.

A construção de um ambiente educacional mais inclusivo, flexível e engajador passa, necessariamente, pelo fortalecimento desses eixos estruturantes. O envolvimento ativo dos docentes, aliado ao apoio institucional, tem se mostrado fundamental para a criação de experiências de aprendizagem mais significativas, alinhadas às necessidades dos estudantes e às demandas contemporâneas da sociedade.



Como desdobramentos futuros, recomenda-se a ampliação das ações formativas voltadas à prática pedagógica, o desenvolvimento de planos institucionais de permanência estudantil e a sistematização das experiências exitosas já vivenciadas. Essas iniciativas irão contribuir de forma decisiva para a construção coletiva de uma universidade cada vez mais inovadora, inclusiva e comprometida com o êxito acadêmico e profissional de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

CHIU, T. K. F. Applying the self-determination theory (SDT) to explain student engagement in online learning during the COVID-19 pandemic. *Journal of Research on Technology in Education*, 2021. DOI:10.1080/15391523.2021.1891998.

CHIU, T. K. W. **Ensino remoto emergencial: desafios e perspectivas para o engajamento discente.** *SciELO Brasil*, 2021. Disponível em: [link]. Acesso em: 29 jul. 2025.

DE LIMA, Ana Carolina Bezerra; DOS SANTOS, Danielle Christine Moura; DE ALMEIDA, Sabrina Lima et al. Ensino híbrido na formação em saúde: uma revisão sistemática. *Revista Cuidarte*, v. 13, n. 1, p. e2051, 2022. DOI:10.15649/cuidarte.2051.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. Extensão curricularizada e evidências: panorama desde a regulação. 29 jul. 2024. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/extensao-curricularizada-e-evidencias-panorama-desde-a-regulacao>. Acesso em: 29 jul. 2025.

GARCIA, A.; TORRES, L.; BARROS, M. A. Suporte socioemocional e metodologias ativas na Educação a Distância durante a pandemia de COVID-19. *SciELO Brasil*, 2021. Disponível em: [link]. Acesso em: 29 jul. 2025.

GARCIA, F. M.; TORRES, G. C.; BARROS, E. B. A permanência no ensino médio em ambiente virtual: análise das estratégias pedagógicas adotadas no contexto de pandemia de COVID-19. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 23, p. 64–77, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4166>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MARTINS, F.; RIBEIRO, J. Engajamento estudantil: interação entre motivação e aprendizagem ativa. In: NASCIMENTO, L. et al. (Org.). **Educação híbrida e permanência discente.** São Paulo: Revista PUC-SP, 2017.

MOREIRA, A.; LIMA, F. Ensino híbrido e metodologias ativas: análise de práticas brasileiras. *Revista Ensino Superior*, 2024.

MOREIRA, Franciely Pereira; LIMA, Danielli Araújo. Revisão sistemática da literatura sobre o impacto do ensino híbrido na promoção do engajamento e autonomia dos estudantes: descobertas e recomendações. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 32, p. 242–269, 2024. DOI:10.5753/rbie.2024.3284.



NAÇÕES UNIDAS ? (citado via Nascimento et al. 2021) – referência teórica ao engajamento como interação entre motivação e metodologias ativas – conforme Nascimento et al., **Curriculum**, 2021.

NASCIMENTO, Ernandes Rodrigues do. Engajamento docente e coreografias institucionais: um estudo sobre cursos superiores ofertados a partir de um web currículo e da educação híbrida. 2021. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40910>.

NASCIMENTO, Ernandes Rodrigues do; BRITO, Isabel Pauline Lima de; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. Engajamento de docentes na Educação superior: implementando ensino híbrido. **Curriculum**, v. 18, n. 2, p. 951–969, 2021. DOI:10.23925/1809-3876.2020v18i2p951-969.

NASCIMENTO, L.; SANTOS, R.; ALMEIDA, P. Engajamento docente em contextos híbridos: o papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem ativa. *Revistas PUC-SP*, 2021. Disponível em: [link]. Acesso em: 29 jul. 2025.

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. Em Debate: ensino híbrido e os pareceres do CNE. **Observatório de Educação**, 2021. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/>.

PACHIEGA, Michel D.; MILANI, Débora R. C. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. *Dialogia*, v. 36, p. 220–234, set./dez. 2020. DOI:10.5585/dialogia.n36.18323.

PETERSEN, Cristina B. B. et al. Extensão curricularizada na prática: desafios, dificuldades e possibilidades. **Transições**, v. 4, n. 2, p. 58–86, 30 nov. 2023. DOI:10.56344/2675-4398.v4n2a2023.3.

PROEXC (UFRB). Inserção da extensão nos currículos aproxima universidade e comunidade. Newsletter, 2023. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/proexc/noticias/1935-insercao-da-extensao-nos-curriculos-de-graduacao-aproxima-universidade-e-comunidade>. Acesso em: 29 jul. 2025.

REVISTA CONEXÃO UEPG. WANDSCHER, Clarissa B. Experiência da extensão curricularizada institucional em 2021 da Universidade Positivo: unidade curricular projeto empreendedor. **Revista Conexão**, v. 18, 2021. DOI:10.5212/Rev.Conexao.v.18.20151.016.

REVISTA ENSINO SUPERIOR. Boas práticas no ensino híbrido: formação docente e integração tecnológica. **Revista Ensino Superior**, ed. 2023. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/>.

SASSERON, L. H.; DE SOUZA, T. N. Students' engagement in Physics lesson: proposal and discussion of an analysis tool. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 24, n. 1, p. 139–153, 2019. DOI:10.22600/1518-8795.ienci2019v24n1p139.



SASSERON, M. Presença docente e engajamento no ensino remoto: aspectos emocionais e cognitivos. **SciELO Brasil**, 2019. Disponível em: [link]. Acesso em: 29 jul. 2025.

SILVA, A. D. et al. Permanência e Evasão na Educação a Distância: um estudo de caso nos cursos da Universidade Aberta do Brasil – UFRN. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2165, jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2165>.

SILVA, R. et al. Taxas de evasão em cursos EAD no Brasil: um estudo da UAB/UFRN. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, 2025.

SOUSA, T. Metodologias ativas no ensino remoto emergencial: impacto na motivação discente. **Revista de Educação em Saúde**, 2022.

SOUZA, [Nome completo]. [Título completo da obra]. **Repositório UFPE**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br>.

UNI FOA. Extensão Curricularizada. **Site institucional**, UniFOA, 2023. Disponível em: <https://www.unifoa.edu.br/extensao/extensao-curricularizaca/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

UNILAB. Curricularização da extensão. **Site institucional**, UNILAB, 2024. Disponível em: <https://unilab.edu.br/curricularizacao-da-extensao/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). Política institucional de curricularização da extensão: integração ensino, pesquisa e extensão. 2023. Disponível em: [link]. Acesso em: 29 jul. 2025.

GIACHETI, Célia Maria; GUIMARÃES, Raul Borges. A curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação da Unesp. **Jornal da Unesp**, 5 out. 2023. Disponível em: GIACHETI; GUIMARÃES, 2023. Acesso em: 30/07/2025.

ABRANCHES, Monica; LAGO, Vanessa Michaelson. Curricularização da extensão: mais conhecimento para a sociedade e a universidade. **Brasil de Fato** (Minas Gerais), 30 out. 2023. Disponível em: ABRANCHES; LAGO, 2023. Acesso em: 30/07/2025.

MILITÃO, Andréia Nunes; TUTTMAN, Malvina Tânia. Condições para a inserção curricular da extensão na educação superior brasileira: institucionalização e materialização da Resolução CNE/CP nº 7/2018. In: **InterMeio**, v. 30, n. 59, nov. 2024. Disponível em: MILITÃO; TUTTMAN, 2024. Acesso em: 30/07/2025.

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. Ifes regulamenta curricularização da extensão e integra atividades à graduação. **Portal do Governo Brasileiro**, 16 set. 2024. Disponível em: IFES, 2024. Acesso em: 30/07/2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 5/2025: orientações à implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial dos profissionais do magistério. Ministério da Educação, 11 mar. 2025. Disponível em: CNE/CP, 2025. Acesso em: 30/07/2025.